

FEMININA DESGARRADA

*M^a Nazaré de Souza – Nazaré Flor
Itapipoca - CE*

Eu nasci bem feminina,
Nove horas da manhã,
Num dia de sexta-feira,
Mãe trazia carimã,
Extraída da mandioca,
Pai pescava curimã.

Nunca aceite a proposta,
Da mulher ser vigiada,
Eu sempre sai sozinha,
De tarde ou de madrugada,
Por isso, em minha família,
Fui ovelha desgarrada.

Cantei, dancei, namorei,
Pulei, passei também,
Andei sozinha na estrada,
Sem companhia de alguém,
Quem me encontrava dizia:
Essa? Juízo não tem!

Diziam que a mulher,
Tinha que ser delicada,
Não dizer um palavrão,
Ver tudo e ficar calada,
Guardar sempre a virgindade,
Para não ficar falada.

Estes mitos que eu ouvia,
Eu nunca valorizei,
Sempre pensei o contrário,
Por isso os ignorei,
Falei sempre o que queria,
Disse aquilo que eu pensei.

Luto sempre por igualdade,
Em todo e qualquer lugar,
E para que mulher e homem,
Possam juntos trabalhar,
Por uma nova sociedade,
Com direito e bem estar.